

**AS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES DO FONEMA /S/
NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

Vanessa da Silva Braz (UESPI)

vanessabraz@aluno.uespi.br

RESUMO

A pesquisa consiste em uma análise das múltiplas representações do fonema /s/, segundo a classificação de Miriam Lemle (2001). Para isso, traçar-se-á um panorama sobre esse fonema em um livro didático do ensino fundamental, atentando-se para os possíveis desvios ou generalizações de regras. Dessa forma, busca-se identificar, no livro didático, quais os procedimentos e propostas didáticas adotadas para tratar do ensino de ortografia, sobretudo, com relação ao grafema s e suas múltiplas representações. Portanto, o estudo em questão tem como enfoque as dificuldades de aquisição da ortográfica do fonema /s/, tendo em vista que o nosso sistema de ortografia se utiliza de nove diferentes grafemas para representá-los, conforme Lemle (2001), o que acaba por confundir até mesmo os estudantes que já passaram da fase da aquisição da escrita.

Palavras-chave:

Grafemas. Livro didático. Representações do fonema /s/.

RESUMEN

La investigación consiste en un análisis de las múltiples representaciones del fonema /s/, según la clasificación de Miriam Lemle (2001). Para ello, se dibujará una visión general de este fonema en un libro de texto de primaria, prestando atención a las posibles desviaciones o generalizaciones de reglas. De esta forma, buscamos identificar, en el libro de texto, qué procedimientos y propuestas didácticas se adoptan para abordar la enseñanza de la ortografía, especialmente en relación a los grafemas y sus múltiples representaciones. Por tanto, el estudio en cuestión se centra en las dificultades de adquisición de la grafía del fonema /s/, considerando que nuestro sistema ortográfico utiliza nueve grafemas diferentes para representarlos, según Lemle (2001), lo que acaba por confundir incluso a los alumnos que tienen pasado la etapa de adquisición de la escritura.

Palabras clave:

Grafemas. Libro de texto. Representaciones del fonema /s/.

1. Introdução

Durante muito tempo o ensino de ortografia nas escolas foi temática vista de extrema importância, embora sempre tenha sido visto como

um conteúdo cuja relevância seja indiscutível, o que predominava era a prática de ensinar as regras ortográficas e exigir dos estudantes as devidas correções em suas produções escritas. No entanto, com o avanço dos estudos na área da linguística surge a orientação de se trabalhar com o texto para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos. Diante dessa mudança sucede o seguinte questionamento: “como lidar com os erros de ortografia, visto que escrever é mais do que grafar corretamente as palavras?”.

Em português, todos os sistemas de ortografia já adotados transitam entre duas vertentes gráficas: a etimológica e a fonológica. A primeira exige um grande poder de memorização dos seus falantes, enquanto a segunda, defende que a escrita precisa ser simples e racional. Diante disso, urge ressaltar a importância da relação existente entre o sistema ortográfico e a tradição, pois quanto mais forte e profundo o conservadorismo na língua escrita mais difícil se torna buscar formas de contornar as discrepâncias que a fixidez da escrita tem, em oposição à rápida evolução do sistema sonoro. Isso é certo, traz dificuldades para a aprendizagem.

Este artigo está dividido basicamente em breves seções que fundamentam teoricamente a pesquisa, adotando uma estrutura de uma iniciação de pesquisa, como é o que está proposto neste trabalho. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), entende-se por pesquisa bibliográfica a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre estes podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Na primeira seção apresentamos algumas reflexões acerca da importância da ortografia e considerações sobre o grafema *s* e suas especificidades, na seção seguinte está descrito os métodos e materiais que serão utilizados para a realização desta pesquisa, cujo objetivo é contribuir para um ensino reflexivo da ortografia, principalmente no que tange ao grafema *s*. Na seção “Resultados e discussão”, é exposto os resultados a que se espera chegar com este trabalho, e, por fim, as considerações finais.

2. *A ortografia e o grafema /s/*

O ensino de ortografia no Ensino Fundamental tem sido alvo de uma série de críticas há algum tempo. A dificuldade maior tem esteio no grande impasse: como ensinar ortografia e como avaliar as dificuldades do aprendiz.

O grande número de erros de grafia que é perceptível, ainda hoje, em estudantes com vários anos de escolarização, aponta que esse aluno não conseguiu apropriar-se efetivamente das regras ortográficas, e também que a escola não está conseguindo reverter essa situação.

Assim, a ortografia age, especificamente, no que tange à parte gráfica e funcional da escrita, portanto, somente entendendo a língua como um processo histórico-social, é que será possível compreender quais as razões e necessidades das convenções linguísticas e seus usos na sociedade, já que grande parte dos problemas relacionados com a ortografia está associado a essas convenções.

Para Zorzi (1998), os erros ortográficos, quando são considerados como dificuldades, geram uma das grandes preocupações pedagógicas, isto é, na visão do professor estes não deveriam ocorrer. Com isso, alguns professores ficam preocupados apenas em apontar os erros, e não em ensinar a forma correta de escrever.

A princípio as marcas gráficas tinham a finalidade de registrar e comunicar, hodiernamente, suas funções se ampliaram, alcançando proporções de extrema importância para a convivência na sociedade. A distância que separa língua falada de língua escrita é imensa, esse, portanto, é um fato que causa debates se deve ou não permitir a influência da fala na escrita.

Dessa maneira, os erros deveriam ser vistos pelos professores como meios de acesso, para que pudessem compreender melhor a natureza dos problemas da escrita. Pensando nesse conceito, Morais (2000,) vê a necessidade de

[...] atividades onde a criança pense acerca das motivações ortográficas e tente entender os usos dos princípios e regras que regem a escrita, explorando, dessa forma, a capacidade do aprendiz de refletir, de gerar hipóteses, de generalizar e restringir, apreendendo os contextos de uso das diferentes motivações que regem nosso sistema ortográfico. (MORAIS, 2000, p. 119)

Segundo Morais (2000), o ideal seria que o professor estimulasse o aluno a analisar e refletir sobre a língua, além de ser agente facilitador no processo de palavras que necessitam de memorização. A partir dessa reflexão, é que surgiriam as hipóteses construídas pelo aluno e facilitariam a sua compreensão sobre a relação letra “x” som, sobretudo de grafema que representam maior dificuldade, como é o caso do “s”.

Lemle (2001) apresenta uma proposta acerca das relações entre sons e letras no português do Brasil, apresentando três formas de relação, conforme descritas abaixo:

Quadro 1: Três formas de relações entre sons e letras.

- (1) cada letra é representada por um som e cada som é representado por uma letra;
- (2) cada letra é representada por um som segundo sua posição e um mesmo som é representado por diferentes letras segundo sua posição;
- (3) representação de um único som por diferentes letras em uma mesma posição.

Segundo a classificação estabelecida por Miriam Lemle (2001), a relação entre o som e o grafema “s” é um exemplo típico de um fonema que corresponde a diversos grafemas ou um grafema que corresponde a diversos fonemas. Esse fato gera um grau maior de dificuldade para a aprendizagem desse grafema, tendo em vista que o próprio sistema de ortografia do português brasileiro possui nove grafemas para representá-lo.

Nesse sentido, esta pesquisa terá como foco a análise das múltiplas representações do fonema /s/, levando em consideração os preceitos de Lemle (2001), visando fazer um mapeamento do tratamento que tal fonema recebe nos livros didáticos, com vistas a verificar as possíveis violações ou generalizações de regras, seja nas discussões do próprio conteúdo temático seja nas atividades propostas. Desse modo, podemos ter as grafias possíveis para o /s/ e seus contextos, como descritos, no quadro, a seguir:

Quadro 2: Grafias possíveis para /s/ e seus contextos.

Contexto	/s/	Possíveis grafias
a) Início de palavra	silêncio cimento	‘s’, ‘c’ ‘c’, ‘s’
b) intervocálico	excêntrico nasce nasça macio maça massa sintaxe	‘xc’, ‘ss’, ‘c’ ‘sc’, ‘ss’, ‘c’ ‘sç’, ‘ss’, ‘ç’ ‘c’, ‘ss’, ‘sc’ ‘ç’, ‘ss’, ‘sç’ ‘ss’, ‘ç’, ‘sç’ ‘x’, ‘ss’, ‘c’
c) Posição de coda medial	excelente teste	‘x’, ‘s’ ‘s’, ‘x’
d) Depois de coda	Pensar – pensei Onça – receita	‘s’, ‘ç’ / ‘c’ ‘ç’ / ‘c’, ‘s’
e) Final de palavra	vocês vez	‘s’, ‘z’ ‘z’, ‘s’

Como vemos, nos contextos intervocálicos, não podemos definir a regra para a representação do /s/, pois esta é arbitrária, visto que para o

mesmo contexto concorrem mais de duas representações gráficas. O contexto no qual o ‘x’ ocupa posição de coda, dentro da palavra, apresenta um percentual muito reduzido de erros, talvez, isso se deva à baixa frequência desse tipo de grafia na língua, tendo como razão o fato de os alunos utilizarem desde muito cedo o ‘s’ nessa posição. As pesquisas também apontam um número reduzido de erros no que diz respeito ao uso do ‘c’, no início de sílaba, início de palavra e no início de sílaba dentro da palavra, assim como do ‘s’, no início de sílaba e depois de consoante.

Dessa maneira, é compreensível que a criança, a partir de seu contato com as formas ortográficas, vai reduzindo a sua gama de opções, a partir do momento em que começa a observar o contexto da palavra e reconhece a regra que proíbe o uso de ‘ss’ e ‘ç’ em início absoluto. Isso foi constatado em pesquisa realizada por Monteiro (1999), com 100 crianças de 1ª a 4ª série, em que a pesquisadora adota um ditado inventado para testar a grafia do /s/.

3. Métodos e materiais

No processo de aquisição da língua escrita um dos procedimentos básicos, é fazer o estudante dominar o sistema ortográfico da língua, para que ele saiba identificar os símbolos gráficos durante a leitura e representá-los na escrita. Com as mudanças no ensino da língua, que passou a ter o texto como eixo, sobretudo depois da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltando-se, assim, para os aspectos enunciativos, chegou-se ao entendimento de que o texto é mais do que um conglomerado de palavras escritas corretamente. Por isso, o aluno precisa ter conhecimento das diferentes possibilidades de usos e adequações linguísticas, seja em contextos formais ou informais, para aplicá-las de forma sistemática em situações de uso e aprendizagem.

Para tanto, este estudo será desenvolvido em duas etapas:

- 1ª Etapa: Considerações sobre o papel do livro didático na escola e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e considerações sobre a relevância do estudo da aquisição da norma no quadro atual do ensino de Língua Portuguesa.
- 2ª Etapa: Mapeamento dos parâmetros de ensino do sistema ortográfico, enfocando as representações múltiplas do fonema /s/, nos livros didáticos selecionados e posterior análise destes.

O livro didático selecionado para análise e recolha de dados será a coleção de livro didáticos Português Linguagens – 5º ao 9º ano, de Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães para o Ensino Fundamental. Os equipamentos utilizados serão computador e uma impressora.

4. Resultados e discussão

Esperamos que, finalizado este trabalho investigativo, referente a uma coleção de livros didáticos, a pesquisa mostre os resultados a seguir:

- Os livros didáticos analisados apresentam um ensino ortográfico pautado no desenvolvimento progressivo e gradual do estudante no que tange às múltiplas representações gráficas do fonema /s/ na língua escrita;
- Os parâmetros de ensino de ortografia nos livros didáticos apresentam uma preocupação maior com o aprendizado do sistema alfabético e dá maior atenção às práticas de leitura de textos variados que tem objetivo de fazer com que o aprendiz perceba as regularidades e irregularidades nas múltiplas representações do fonema /s/;
- O eixo de ensino organizado em Unidades sobre essa temática é gradual e sistemático.

5. Considerações finais

Observamos que ao longo da história predominou uma constante preocupação com eliminação do chamado erro ortográfico, erro esse cuja eliminação é tida como certa, quando o aprendiz realiza atividades mecanicistas. Mas já ficou provado, através de pesquisas que escrever não se trata apenas de grafar corretamente as palavras, por isso a importância de um ensino ortográfico pautado na reflexão do uso do sistema, principalmente, se essa dificuldade recai na aquisição de um grafema que tem múltiplas representações sonoras como é o fonema /s/. Por essa razão, é importante uma reflexão mais cuidada no tocante à linguagem escrita, pois a sociedade prescinde desse conhecimento e os alunos, também, considerando que saber utilizar as grafias do sistema ortográfico brasileiro, é de extrema necessidade, dada a contribuição que pode resultar para o ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, com o foco na aquisição do grafema que mais possui especificidades e que mais desafia os aprendizes, é esperado que este estudo contribua para incentivar a reflexão dos usos do grafema “s”, para um aprendizado mais eficaz e utilitário aos aprendizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 maio 2022.

CEREJA, W. R.; COCHAR, T. M. *Português Linguagens* (6º ao 9º ano). 7. ed. reformulada. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, A. M. L. “Sebra-ssono-pessado-asado” O uso do “S” sob a ótica daquele que aprende. In: MORAIS, A.G. de (Org). *O aprendizado da ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MORAIS, A. G. de. *O aprendizado da Ortografia*. São Paulo: Autêntica, 1998.

_____. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2000.

LEMLE, M. *Guia Teórico do Alfabetizador*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ZORZI, J. L. *Aprender a escrever: A apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.